

Arco do desmatamento avança na Amazônia em 2019

Pesquisa mostra vínculo entre discurso hostil ao meio ambiente feito por membros do governo e o aumento da derrubada

Estudo do Instituto Socioambiental (ISA) lançado ontem mostrou que a fronteira do desmatamento na Amazônia avançou neste ano, englobando 19 novos municípios, e que esse avanço guarda relação próxima com o discurso de autoridades brasileiras, incluindo o presidente Jair Bolsonaro, a favor da flexibilização da legislação ambiental.

O trabalho cruzou os indi-

ces do sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com declarações de Bolsonaro, do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e do governador do Acre, Gladson Cameli (PP).

Após o episódio em que o presidente desautorizou uma operação de fiscalização do Ibama em Cujubim (RO), em abril, o desmatamento no município cresceu 455% em

maio. Bolsonaro criticou duramente a destruição de veículos utilizados pelos desmatadores por agentes do Ibama, uma medida que é prevista em lei.

Em outro caso emblemático, Cameli foi gravado em uma conversa com produtores rurais em Sena Madureira (AC) pedindo que eles o procurassem caso o Instituto do Meio Ambiente do Acre os multasse, e orientou que

não pagassem as eventuais reparações exigidas pelas autoridades do estado. Um mês depois, em julho, os índices de desmatamento subiram 5.980 km² no município. Nas cidades vizinhas de Feijó e Manuel Urbano, o aumento foi de 1.514% e 826%, respectivamente.

A decisão do governo Bolsonaro de anunciar operações de fiscalização do Iba-

ma também parece ter incentivado o desmatamento ilegal: na Floresta Nacional de Jamanxim, em Novo Progresso (PA), houve um aumento de 1.145 km² nos índices regionais. Na sequência de uma reunião do ministro Salles com produtores de madeira em Espigão d'Oeste (RO), na qual ele destacou o papel da indústria madeireira para o esta-

do, a derrubada de matas no município subiu 332%.

Autor do estudo, Antonio Oviedo diz que o discurso político provocou um "avanço aca-chapante" do desmatamento.

—A devastação em algumas regiões foi muito maior do que no ano passado, vai além do que poderia ser chamado de tendência de crescimento — diz. —Claramente há um fator externo, o discurso político.

Procurado pelo GLOBO, o Planalto afirmou que não comentaria o assunto. O governo do Acre afirmou que respeita as leis. O Ministério do Meio Ambiente não respondeu ao pedido de entrevista.